

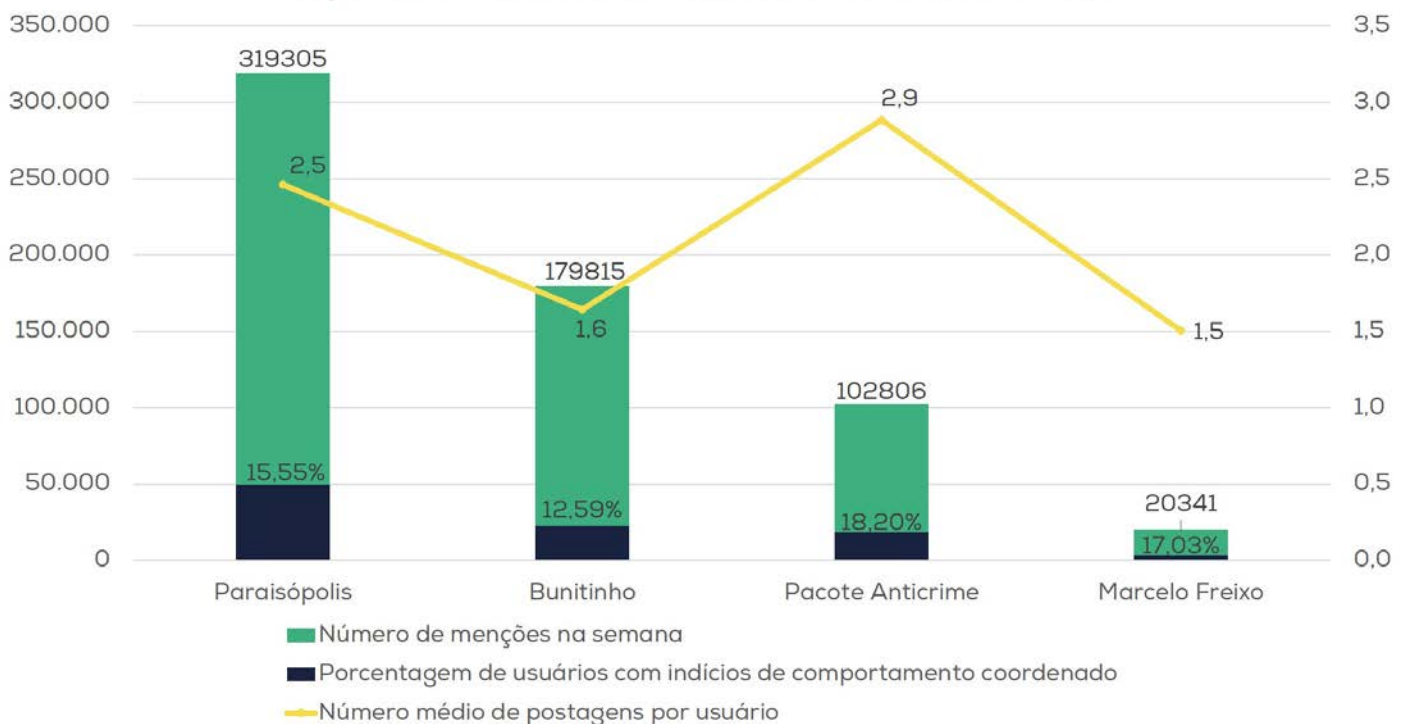
Ações da polícia com mortes em SP e no RJ geram debate nas redes

Outro tema que despertou atenção dos dois lados do espectro político foi o pacote aprovado na Câmara dos Deputados

Os assuntos mais mencionados nas redes sociais nesta semana no tema da segurança pública foram as mortes violentas, protagonizadas pelas nove vítimas da operação da polícia militar em Paraisópolis e pela ação da polícia no Morro do Dendê no Rio de Janeiro, que vitimou o comediante Bunitinho. As citações aos casos recentes engajaram uma quantidade alta de usuários. As mortes dos nove jovens no bairro paulistano tiveram 319.305 citações entre 02/12 e 08/12 no Twitter, enquanto a morte de Bunitinho no Rio de Janeiro teve 102.806 citações.

Os governadores dos dois estados se posicionaram na redes. Após ter declarado à imprensa que a responsabilidade pelas mortes em São Paulo não era da polícia, o governador João Dória postou mensagem mais amena no Twitter, comunicando determinação da devida apuração do caso. Já o governador Wilson Witzel culpou os “bandidos” pelas mortes no Rio de Janeiro, afirmando que as comunidades são tomadas por “narcoterroristas”. É possível inferir que estas mortes mobilizaram setores distintos das redes, uma vez que apenas 10,8% dos usuários que postaram sobre Bunitinho também postaram sobre os assassinatos em Paraisópolis.

Tópicos selecionados no Twitter, entre 02/12 e 08/12

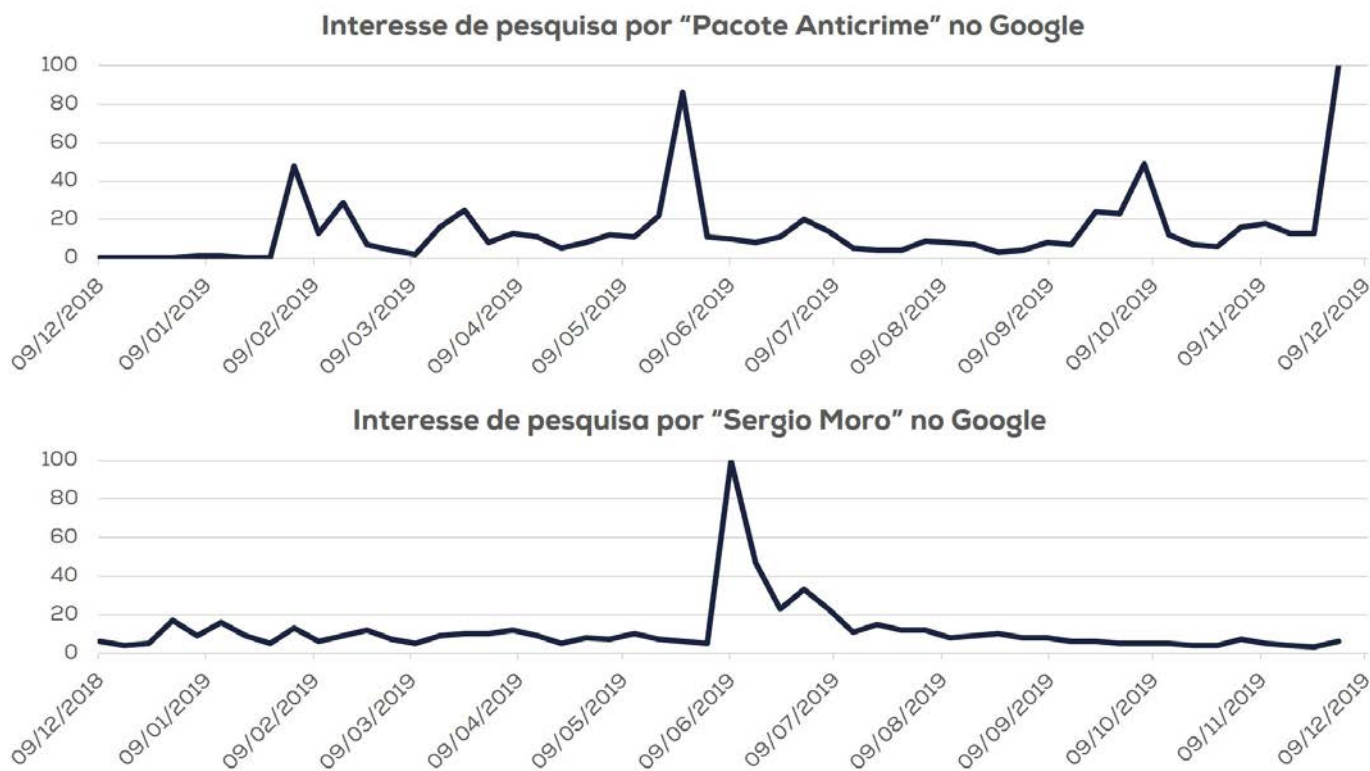


Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados da API oficial do Twitter em tópicos selecionados.

Uma análise do conteúdo dos tweets sobre Paraisópolis mostra diferentes narrativas nas discussões nas redes. Enquanto alguns associam os bailes funk à criminalidade, justificando a ação da polícia, outros falam em massacre e truculência. A deputada federal Áurea Carolina (PSOL/MG) fez algumas postagens pedindo a “descriminalização” do funk e afirmando que este é um meio de geração de renda e cultura nas comunidades. Poucos usuários que mencionaram a pauta, no entanto, direcionam o debate para a gestão das polícias ou para a questão dos protocolos de ação policial. O tema da semana discute o uso da força policial por esta perspectiva.

Com a aprovação do Pacote Anticrime na Câmara dos Deputados, usuários se manifestaram nas redes, produzindo 102.806 citações sobre o tema. No entanto, análise conjunta com dados sobre pesquisas no Google feita pelo Fonte Segura parece sugerir que Sérgio Moro não conseguiu vincular seu nome à aprovação do texto. Os dados de interesse de pesquisa por “Pacote Anticrime”

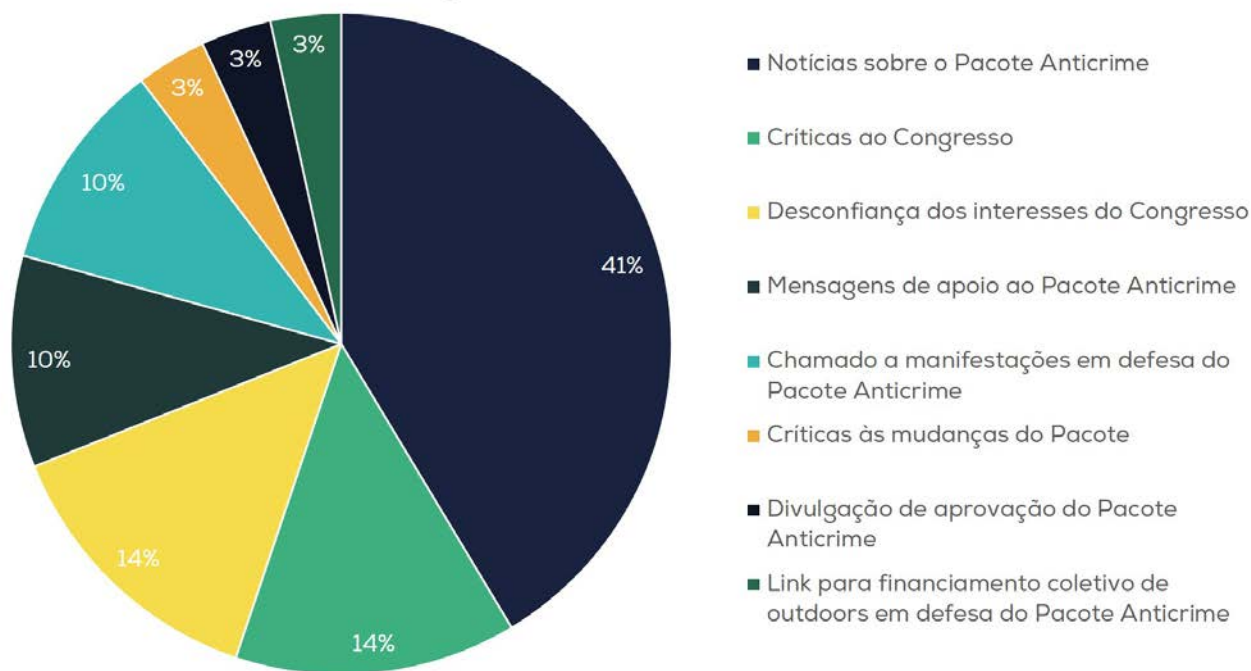
abaixo mostram que, enquanto a procura pelo pacote chegou aos maiores níveis registrados, as buscas pelo nome do ministro continuam estagnadas. Essa verificação diverge dos esforços do ministro para filiar seu nome ao pacote. Desde 1° de novembro, Sérgio Moro postou, em seu perfil no Twitter, 22 imagens de outdoors com propagandas do Pacote Anticrime pelo Brasil, que ele considera espontâneas.



Fonte: Google Trends (Brasil).

A recepção da aprovação do Pacote Anticrime não contentou nem os ânimos do eleitorado bolsonarista mais radical. Na comunidade "Bolsonaro Presidente", o maior grupo aberto dos apoiadores do governo no Telegram (aplicativo de mensagens instantâneas), o texto já é apelidado de "Pacote Pró-Crime". Nas mensagens entre 18/11 e 08/12, nota-se que os usuários acompanharam a tramitação da proposta no legislativo (essas foram 41% das mensagens). Existe, ainda, tanto críticas ao Congresso por ter diluído o Pacote (14%), quanto desconfiança do Congresso por ter negociado as medidas (14%). Diante deste descontentamento, é de se esperar uma militância online mais acirrada por uma versão mais dura do Pacote Anticrime no Senado, além do aumento da narrativa de que o Congresso Nacional está contra os interesses do Brasil, simbolizado pelo Pacote.

Mensagens sobre o Pacote Anticrime no grupo "Bolsonaro Presidente" no Telegram entre 18/11 e 08/12



Fonte: Telegram.

Críticas à aprovação do Pacote Anticrime por parte de setores mais à esquerda concentraram o desagrado no deputado federal Marcelo Freixo (PSOL/RJ), que costuma atuar com o tema da segurança pública. O parlamentar foi mencionado 20.341 vezes no Twitter. Freixo se defendeu nas redes sociais, afirmando que o texto aprovado retira as principais propostas de Sérgio Moro, que levariam à criação de um "Estado penal". O deputado destacou que o resultado foi fruto que mais de 200 dias de negociação, com participação de especialistas da segurança pública e movimentos sociais.

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-dizem-as-redes1/template-1-o-que-dizem-as-redes-sociais-pmj22-sun5z-gqchz-v8y4p-i4up2-84qb5-pztii-xg2sv-9kjp6-g9vm4-zgktj-4c57u-zte6m-uegdf-fgxap-t5ath-ep4x8-sdy6t>

